

REDE KIDS - 2º ENSINO DO MÊS DE JULHO – 2026



O TERRENO ONDE JESUS QUER SEMEAR.

Querida célula, a Paz de Jesus e o amor de Maria! Hoje nós vamos entrar em um dos ensinamentos mais conhecidos do Evangelho: a Parábola do Semeador.

Vamos ouvir a voz do Evangelho como quem escuta algo que pode mudar a vida inteira. **Mateus 13,1-23.** E já começo te fazendo uma pergunta simples, mas que mexe com tudo: você já se perguntou por que a mesma Palavra de Deus transforma profundamente algumas pessoas e parece não produzir nenhum efeito em outras? Jesus não conta essa parábola para falar sobre sementes, ele está falando sobre você, sobre mim e sobre o estado do nosso coração. Jesus sai de casa, vai até a beira do mar, uma multidão se aproxima e Ele faz algo surpreendente: Ele não começa com uma explicação profunda, mas começa com uma história. Um semeador sai para semear e ele não escolhe cuidadosamente onde jogar a semente, ele simplesmente semeia.

E aí começa o choque do Evangelho: parte da semente cai à beira do caminho e as aves devoram. Outra cai em solo pedregoso, brota rápido, mas não tem raiz e logo seca. Outra cai entre espinhos, cresce, mas é sufocada. E outra cai em boa terra e produz fruto em abundância.

Jesus não diz que o problema é a semente, a semente é sempre a mesma: a Palavra de Deus. O problema está na forma como o nosso coração recebe essa Palavra. E aqui encontramos um dos ensinamentos mais exigentes do Evangelho: Deus não muda a mensagem para se adaptar ao nosso coração, é o coração que precisa ser preparado para a mensagem.

Hoje o mundo nos propõe o contrário. Ele diz:

“Se não está funcionando, mude a verdade.”

“Se não te agrada, adapte o sentido.”

“Se te incomoda, filtre.”

Mas Jesus não filtra a Palavra, Ele revela a condição do solo. E Ele está dizendo algo profundo: Não é falta de semeadura, é falta de profundidade. O primeiro solo é o da beira do caminho: é o coração distraído, aquele que ouve a palavra, mas não a deixa entrar. A rotina, as preocupações, o excesso de informações, as redes sociais e tantos ruídos interiores impedem que ela permaneça. A Palavra chega, mas não encontra espaço e logo vem aquilo que rouba tudo: o esquecimento. Quantas vezes Deus já falou com você e minutos depois o mundo engoliu o que foi dito?

O segundo solo é o terreno pedregoso: **É o coração que se emociona facilmente, mas não se converte.** Recebe a Palavra com entusiasmo, mas desiste quando surgem as primeiras dificuldades. Busca consolo, mas evita a cruz. E Jesus nos lembra que emoção não cria raízes, mas sim a Fé.

O terceiro solo é o terreno cheio de espinho: **Esse aqui é perigoso, porque parece vivo.** A Palavra cresce, mas cresce sufocada. Esses espinhos têm nome: preocupações, ansiedade, vaidade, comparações e tantas outras coisas que ocupam o lugar que pertence a Deus. E aqui está uma verdade dura: Nem sempre

é apenas o pecado que enfraquece nossa vida espiritual, mas é o excesso de tudo aquilo que nos impede de permanecer em Deus.

Por fim, Jesus apresenta a boa terra: **é o coração que escuta, acolhe, persevera e produz frutos.** Mas perceba algo forte: a boa terra não nasce pronta, ela é preparada. Deus semeia, mas nós precisamos permitir que ele revolva o terreno. A boa terra não é o coração perfeito, mas o coração disponível para ser transformado. Jesus Cristo, o Semeador, não parou de semear por causa dos solos ruins, Ele continua lançando as sementes. O maior desafio desse Evangelho: Jesus não está apenas te chamando para ouvir, Ele está te chamando para deixar a Palavra criar raiz.

Santa Terezinha do Menino Jesus, São João Paulo II e São João Bosco, rogai por nós.

Escrito por: Ana Paula Braga— membro permanente da Comunidade Católica Boa Nova

Para partilhar:

- 1. Em qual tipo de solo você mais se reconhece hoje?**
- 2. O que mais tem sufocado a Palavra de Deus no seu dia a dia?**